

SINOPSE DE "ERVAS - DE - PASSARINHO" DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL *

C. Reif¹
R. H. P. Andreat²

Abstract

An updated synopsis of the mistletoe species that occur in Rio de Janeiro is presented as a contribution to the knowledge of the flora of the State as well as of the parasitic plants. 49 species and six varieties were found, included in ten genera, belonging to the families Eremolepidaceae (3 species), Viscaceae (18) and Loranthaceae (28). Amongst the found plants, five species plus one variety are endemic to the State, three are of doubtful occurrence and two are possibly extinct.

Key words: Loranthaceae - Eremolepidaceae - Viscaceae - parasitic plants

Resumo

Apresenta-se uma sinopse atualizada das espécies de "Erva de passarinho", que ocorrem no Estado do Rio de Janeiro como uma contribuição ao conhecimento da flora do Estado e das plantas parasitas como um todo. Foram encontradas 49 espécies e seis variedades, subordinadas a dez gêneros, pertencentes às famílias Eremolepidaceae (3 spp.), Viscaceae (18) e Loranthaceae (28). Dentre as plantas encontradas, cinco espécies e uma variedade são endêmicas do estado, três são de ocorrência duvidosa e duas estão possivelmente extintas.

Palavras-chave: Loranthaceae - Eremolepidaceae - Viscaceae - plantas parasitas

Introdução

O Estado do Rio de Janeiro localiza-se na Região Sudeste do Brasil, limita-se ao norte pelo Espírito Santo, a oeste por Minas Gerais, a sudeste por São Paulo e a leste e ao sul pelo oceano Atlântico. Possui uma área de aproximadamente 43.305 quilômetros quadrados. Fitogeograficamente o Estado está inserido no bioma denominado Mata Atlântica, vegetação declarada Reserva da Biosfera pela UNESCO em 1991 (SEMADS, 2001) e representa o segundo grande corpo florestal brasileiro em área e diversidade florística, sendo o primeiro a Amazônia.

¹ Laboratório de Angiospermas, Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Santa Úrsula; rua Fernando Ferrari 75, Botafogo, CEP 22231-040. E-mail: chreif@gmail.com

* parte da dissertação de mestrado defendida pelo primeiro autor.

² bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq.

A Floresta Atlântica possui uma diversidade vegetal estimada em cerca de 20.000 espécies, sendo que mais de 6.000 são consideradas endêmicas (Mittermeier *et al.*, 1999). Esta diversidade vem sendo alterada desde a colonização até os dias atuais por diversos motivos, dentre os quais destacam-se a especulação imobiliária e a histórica extração ilegal de produtos florestais, ameaçando assim um patrimônio de inestimável valor, constituído pelas espécies tanto da flora como da fauna (Araújo, 2000). Isto indica a necessidade de estudos florísticos no nosso Estado em todos os ecossistemas, principalmente, em grupos cuja diversidade ainda é pouco conhecida.

O termo “erva-de-passarinho” designa tanto uma categoria taxonômica, quanto uma forma de vida (Kuijt, 1990), representando tanto as espécies das Loranthaceae (*lato sensu*), quanto os parasitos aéreos, arbustivos. Existe controvérsia quanto às relações taxonômicas dentro de Loranthaceae, Viscaceae e Eremolepidaceae. Alguns autores consideram apenas a família Loranthaceae composta por duas subfamílias, Loranthoideae e Viscoideae, esta com duas tribos Phoradendreae e Eremolepideae (Eichler, 1868; Engler, 1889; Engler & Krause, 1935; Rizzini, 1982). Estudos morfológicos, citológicos e embriológicos (Dixit, 1962; Barlow, 1964; Barlow & Wiens, 1971; Singh & Ratnakar, 1974; Kuijt, 1969, 1981, 1994) comprovam diferenças consistentes entre os três grupos, que devem ser tratados como famílias independentes e, assim, são apresentados no sistema evolutivo de Cronquist (1981). Segundo APG (2003) é considerada apenas a família Loranthaceae, estando os gêneros de Viscaceae e Eremolepidaceae imersos nas Santalaceae.

As três famílias citadas compreendem cerca de 84 gêneros e 1.270 espécies distribuídas, principalmente, nos trópicos e algumas nas zonas temperadas do mundo (Rizzini, 1978; Heywood, 1978; Cronquist, 1981). No Brasil ocorrem cerca de 12 gêneros e 220 espécies (Rizzini, 1956).

Para o Estado do Rio de Janeiro as informações são ainda escassas, destacando-se Vellozo (1831), que ilustrou e descreveu, sob o gênero *Loranthus*, quatro espécies de “ervas-de-passarinho”, Fogaça (1996), que apresenta uma listagem baseada somente na coleção depositada no herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde estão representadas 37 espécies em sete gêneros, Moreira (1997), que aponta dois gêneros e cinco espécies de Loranthaceae (s.s.) para a APA Cairuçu (Parati), Moreira (2001a, 2001b), que listou seis espécies para a Restinga de Jurubatiba e, finalmente, Rizzini (1956), que faz referências da ocorrência no Estado para 16 espécies de *Struthanthus*, uma espécie de *Phthirusa*, três espécies de *Psittacanthus*, 13 espécies de *Phoradendron* e uma espécie de *Dendrophthora*, totalizando assim 34 espécies em cinco gêneros.

Os grupos estudados ocorrem nos diversos ecossistemas brasileiros e sempre são registrados nos inventários florísticos, ainda que freqüentemente sub-representados dadas as dificuldades de visualização, coleta, herborização

e identificação, sendo, por estes motivos, mal amostrados no Estado do Rio de Janeiro.

Optou-se por seguir o conceito de Cronquist (1981) para as famílias tratadas, visto ser a proposta deste trabalho fornecer uma visão panorâmica deste grupo de plantas no Estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos

O levantamento das espécies ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro baseou-se em literatura especializada referente às famílias estudadas, trabalhos de campo e análise de coleções depositadas nos seguintes herbários, cujos acrônimos seguem Holmgren *et al.* (1990): FCAB, GUA, HB, R, RB, RBR, RFA, RUSU; para o herbário do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, por não ser indexado, adotou-se a sigla HPN proposta por Rizzini (1954). Todo o material coletado foi herborizado segundo as técnicas usuais e incorporado ao acervo da Universidade Santa Úrsula (RUSU), com duplicatas depositadas no herbário do Museu Nacional (R). O material examinado para o Estado do Rio de Janeiro foi selecionado de modo a não se repetir em registros da mesma localidade e está listado em ordem alfabética de municípios, seguidos por planta hospedeira quando informada. Os dados de distribuição geográfica das espécies basearam-se em bibliografia especializada e em coleções examinadas. São fornecidos ainda comentários acerca da ocorrência no Estado quando pertinente.

Resultados

Foram reconhecida para o Estado a ocorrência das três famílias, Eremolepidaceae, Loranthaceae e Viscaceae, englobando dez gêneros, 49 espécies e 6 variedades, listadas a seguir.

I. EREMOLEPIDACEAE

1. *Antidaphne* Poepp. *et* Endl.

1.1. *Antidaphne glaziovii* (Tiegh.) Kuijt, Syst. Bot. Monogr. 18: 26. 1988.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, sobre *Croton* sp., 29 jul. 1999, fr., C.H.R.dePaula *et al.* 186 (R, RUSU).

Comentário: Planta muito comum na estrada que leva às Prateleiras no Parque Nacional do Itatiaia, e, pelo observado, parasitando apenas *Croton* spp. (Euphorbiaceae), com alguns indivíduos alcançando cerca de 2 m de altura. Planta restrita à região do sudeste brasileiro; segundo Kuijt (1988) é endêmica da Serra da Mantiqueira na região entre os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

1.2. *Antidaphne schottii* (Eichl.) Kuijt, Syst. Bot. Monogr. 18: 33. 1988.**Distribuição geográfica:** Brasil: RJ.**Comentário:** Desta planta conhece-se somente o exemplar tipo de *Heinrich Wilhen Schott* (holótipo), depositado em Viena e destruído durante a Segunda Guerra Mundial. Planta endêmica do Estado do Rio de Janeiro, não recoletada nos últimos 136 anos estando, possivelmente, extinta.**2. *Eubrachion* Hook.****2.1. *Eubrachion ambiguum* (Hook. et Arn.) Engl., Nat. Pflanzenfam. 3:192. 1889.****Distribuição geográfica:** Brasil: MT, MG, SP, RJ, PR, SC, RS; Caribe, Venezuela, Argentina, Uruguai.**Comentário:** A ocorrência desta espécie no Estado do Rio de Janeiro limita-se à referência feita por Rizzini (1954) na listagem de plantas da Serra dos Órgãos, não sendo localizado para o Estado nenhum outro exemplar até o momento.**II. LORANTHACEAE****1. *Cladocolea* Van Tiegh.****1.1. *Cladocolea alternifolia* (Eichl.) Kuijt, Novon 13:72. 2003a.****Distribuição geográfica:** Brasil: RJ, SP.**Material examinado:** RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, sobre *Calycorectes australis*, 2 dez. 2001, fl., *C.H.R.dePaula* 364 (R, RUSU). **Santa Maria Madalena**, 20 out. 1994, fl., *R.Marquete et al.* 2061 (RB).**Comentário:** Espécie extremamente rara, conhecida apenas de umas poucas coleções de herbário. Kuijt (2003a) cogita que tal espécie estivesse provavelmente extinta, pois a única coleta por ele conhecida, além da coleção típica de 1870, seria a de *A.C.Brade* e *A.P.Duarte* 20113 listada por Rizzini (1956). Com o presente trabalho acrescentam-se duas novas localidades onde a espécie é conhecida: os municípios do Rio de Janeiro e de Santa Maria Madalena.**2. *Ixocactus* Rizz.****2.1. *Ixocactus clandestinus* (Mart.) Kuijt, Syst. Bot. 16(2). 1991****Distribuição geográfica:** Brasil: AL, BA, RJ.**Material examinado:** RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, sobre *Psidium guayava*, 12 abr. 1999, fl., fr., *C.H.R.dePaula* e *S.J.Silva Neto* 131 (R, RUSU). **São João da Barra**, 14 set. 1978, fr., *D.S.D.Araújo et al.* 2172 (GUA).**Comentário:** Espécie pouco representada nas coleções.**3. *Phthirusa* Eichl.****3.1. *Phthirusa janeirensis* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 54. 1868.****Distribuição geográfica:** Brasil: RJ.

Comentário: *Phthirusa janeirensis* faz parte de um grupo de três espécies (*P. phaeocladus* Eichl. e *P. guianensis* (Kl.) Eichl.) similares em praticamente todos os caracteres diagnósticos, diferindo apenas em aspectos das folhas e nervação, e até o momento, pela distribuição geográfica, sendo *P. janeirensis* endêmica do Estado do Rio de Janeiro e possivelmente extinta e as outras duas bem conhecidas para a região da Hiléia Amazônica. Até o momento não foi encontrada nenhuma coleta desta espécie; o registro para o Rio de Janeiro, fica por conta da citação de Eichler (1886).

3.2. *Phthirusa podoptera* (Cham. et Schlecht.) Kuijt, Taxon 43(2):198. 1994.

Distribuição geográfica: Brasil: SE, BA, MG, ES, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Armação de Búzios**, sobre *Croton* sp., 11 jul. 1996, fl., fr., D.S.D.Araújo 10444 (GUA). **Maricá**, sobre *Myrsine* sp., 22 jun. 2003, fr., C.H.R.dePaula 488 (RUSU). **Petrópolis**, sobre goiabeiras e jaboticabeiras, 2 nov. 1934, fl., C.V.Freire s.n. (R 57322). **São Pedro D'Aldeia**, 6 mar. 1983, fr., H.Q.B.Fernandes 745 (GUA). **Saquarema**, 12 dez. 1990, bot., D.S.D.Araújo 9213 (GUA).

Comentário: Componente comum da flora litorânea (restingas), onde freqüentemente é observada em *Myrsine* spp. (Myrsinaceae). Trata-se da única espécie assinalada para *Phthirusa*, amplamente documentada para o Estado.

3.3. *Phthirusa pyrifolia* (H.B.K.) Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 63-64. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: AC, AM, CE, PB, RJ; México, Jamaica, Venezuela, Equador, Panamá, Colômbia, Costa Rica.

Comentário: O registro da ocorrência desta espécie no Estado do Rio de Janeiro, consta apenas da citação do material examinado por Eichler (1868), coletado por *Blanchett* 164, o qual ainda não foi possível localizar.

4. *Psittacanthus* Mart.

4.1. *Psittacanthus dichrous* Mart., Flora 13: 108. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, PA, PB, PE, BA, MG, ES, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Arraial do Cabo**, sobre *Garcinia brasiliensis*, 24 abr. 2002, fr., C.H.R.dePaula 381 (RUSU). **Itaboraí**, sobre *Laguncularia racemosa*, 29 out. 1976, fl., D.S.D.Araújo 1322 (GUA). **Macaé**, 9 maio 1980, fl., D.S.D.Araújo 3712 (GUA). **Maricá**, 20 maio 1969, fl., s. col. (RUSU 245). **Nova Friburgo**, sobre *Psidium guayava*, 2 jan. 2003, fl., C.H.R.dePaula e A.Rayol 474 (RUSU). **Parati**, 7 dez. 1993, fl., T.U.P.Konno et al. 376 (RB). **Quissamã**, 2 mar. 1956, fl., H.Sick e L.F.Pabst s.n. (HB 10756). **Rio de Janeiro**, sobre *Tapirira guianensis*, 23 out. 1958, fl., E.Pereira et al. 4320 (HB). **São João da Barra**, 23 mar. 1982, fl., L.S.Sarahyba et al. 102 (GUA). **Silva Jardim**, 24 fev. 1994, fl., L.Sylvestre et al. 1033 (RB). **Teresópolis**, sobre *Tibouchina* sp., jan. 2004, fl., C.H.R.dePaula (*vidi vivum*).

Comentário: No Rio de Janeiro é a espécie mais comum do gênero, ocorrendo em todas as formações vegetais, inclusive nos manguezais (*D.S.D.Araújo* 1322) onde há pouco registro de “ervas-de-passarinho”, em geral.

4.2. *Psittacanthus flavo-viridis* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 25, pr. 10, fig.4. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, SP, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, nov. 1998, fl., *C.H.R.dePaula* (*vidi vivum*). **Nova Friburgo**, 18 ago. 1987, fr., *S.V.A.Pessoa et al.* 247 (F, K, RB, UEC). **Rio de Janeiro**, 4 fev. 1929, fl., *P.Occhioni* s.n. (RB 25644). **Teresópolis**, sobre Lauraceae, 22 nov. 2003, fl., *C.H.R.dePaula et al.* 513 (HPN, R, RUSU).

Comentário: Espécie comum apenas nas matas acima dos 800 m.s.m., muito freqüente nos municípios de Itatiaia e Teresópolis.

4.3. *Psittacanthus furcatus* Mart., Flora 13:108. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: PE, BA, ES, MG, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, s.loc., s.d., fl., *J.G.Kuhlman* 31 (RB).

Comentário: Espécie amplamente registrada para a Região Nordeste do Brasil. A indicação para o Rio de Janeiro foi feita por Fogaça (1996).

4.4. *Psittacanthus pluricotyledonarius* Rizz., Rodrig. 18-19:140, fig. 9. 1956.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Nova Friburgo**, 16 dez. 1991, fl., *M.Nadruz et al.* 720 (RB). **Petrópolis**, sobre *Couepia* sp., 1948, fl. e fr., *A.P.Duarte* s.n. (RB 64491). **Teresópolis**, sobre Myrtaceae, 3 out. 2003, fl., fr., *C.H.R.dePaula et al.* 510 (HPN, R, RUSU).

Comentário: Planta extremamente abundante nas matas da Serra dos Órgãos, município de Teresópolis, onde habita entre as altitudes de 1.000 e 1.800 m.s.m., em diversos hospedeiros.

4.5. *Psittacanthus robustus* Mart., Flora 13: 108. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, PA, MT, GO, DF, BA, MG, RJ, SP; Venezuela.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Nova Friburgo**, sobre *Vochysia* sp., 30 out. 1990, fl., *H.C.Lima et al.* 4007 (RB, SP). **Teresópolis**, sobre *Vochysia oppugnata*, nov. 2002, fl., *C.H.R.dePaula* 528 (RUSU).

Comentário: Provavelmente é a espécie de *Psittacanthus* mais comum a ocorrer no Brasil, amplamente coletada nos cerrados, principalmente em Minas Gerais, tendo uma notável afinidade por Vochysiaceae (*Vochysia* spp. e *Qualea* spp.).

5. *Struthanthus* Mart.

5.1. *Struthanthus andrastylus* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 69, pr. 28, fig. 4.1868.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, sobre Compositae, 29 jul. 1999, fl., C.H.R.dePaula et al. 187 (RUSU). **Nova Friburgo**, sobre *Casearia sylvestris*, 23 maio 2000, fl., C.H.R.dePaula 235 (RUSU). **Petrópolis**, mar. 1943, fl., D.Constantino e C.Góes s.n. (RB 51443). **Rio Claro**, 25 nov. 2001, bt., fl., fr., F.M.B.Pereira 08/129 (RFA). **Santa Maria Madalena**, sobre Melastomataceae, 20 dez. 1988, fl., G.Martinelli et al. 13226 (RB). **Teresópolis**, sobre Melastomataceae, 3 jun. 1999, fl., C.H.R.dePaula e A.Lobão 175 (RUSU).

Comentário: Planta muito comum na região serrana do Estado onde habita as matas entre 800 e 1500 m.s.m.

5.2. *Struthanthus armandianus* Rizz., Ernstia 32: 4, figs. 1,2. 1985.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Saquarema**, sobre *Apuleia leiocarpa*, 21 out. 1982, fl., C.T.Rizzini e A.Mattos-Filho s.n. (holótipo RB)

Comentário: Espécie conhecida apenas pelo material-tipo.

5.3. *Struthanthus concinnus* Mart., Flora 13: 105. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: SP, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, sobre Euphorbiaceae, 12 dez. 1975, fr., P.Occhioni 7863 (RB, RFA, RUSU). **Nova Friburgo**, 10 fev. 2001, fl., C.H.R.dePaula 317 (RUSU). **Parati**, 8 ago. 1994, fr., R.Marquete et al. 1954 (RB). **Resende**, 16 maio 1972, fl., P. Occhioni 4873 (RB, RFA, RUSU). **Rio Claro**, 12 jan. 2002, fl., F.M.B.Pereira 12/141 (RFA). **Teresópolis**, 3 jun. 1999, fr., C.H.R.dePaula e A.Lobão 177 (RUSU). **Valença**, 1 maio 2000, fr., F.M.B.Pereira 338 (RFA).

Comentário: Planta muito comum nas regiões serranas do Estado. Segundo Corrêa (1969) é conhecida como erva-de-passarinho-de-folha-miúda.

5.4. *Struthanthus confertus* Mart., Flora 13: 104. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: GO, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Maricá**, sobre *Coccoloba* sp., 14 jun. 2000, fr., C.H.R.dePaula et al. 249 (RUSU). **Silva Jardim**, 30 out. 1992, fl., M.Peron et al. 981 (RB).

Comentário: Planta comum em restingas. Muito próxima de *S. maricensis*, que difere principalmente por possuir as flores em tríades sésseis.

5.5. *Struthanthus dorothei* Rizz., Revta. Bras. Biol.51 (2): 457, fig. 2. 1991.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Macaé**, 19 jan. 1984, fl., *D.S.D.Araújo* e *G.V.Sommer* 5935 (holótipo GUA).

Comentário: Espécie conhecida apenas pelo material-tipo e, portanto endêmica da localidade típica.

5.6. *Struthanthus flexicaulis* Mart., Flora 13: 105. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: BA, GO, DF, MG, ES, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, ago. 1889, bot., *Ule* s.n. (RB 67405).

5.7. *Struthanthus glomeriflorus* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 84. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: BA, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Teresópolis**, 19 out. 1958, bot., *A.G.Andrade* 137 (R).

Comentário: O material examinado indicado acima constitui a única coleta de *S. glomeriflorus* encontrada nos herbários consultados.

5.8. *Struthanthus marginatus* (Desr.)Bl. var. *marginatus* Blume in Schult. F., Syst. 7: 1731. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: PB, PE, BA, MG, RJ; Perú, Panamá, Costa Rica.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Angra dos Reis**, 22 nov. 1990, *W.L.Araújo* 160 e *R.R.Oliveira* (GUA). **Caxias**, sobre Leguminosae, 30 mar. 1999, fl., fr., *C.H.R.dePaula et al.* 159 (RB). **Itaguaí**, sobre Lythraceae, 10 set. 1990, fl., *J.Figueira* 100 (RBR). **Itatiaia**, 16 mar. 1995, fr., *J.M.A.Braga et al.* 2145 (RB). **Mangaratiba**, sobre *Piptadenia gonoacantha*, 13 jun. 2000, fr., *C.H.R.dePaula et al.* 242 (RUSU). **Mendes**, 12 set. 1993, fl., *T.U.P.Konno et al.* 307 (RUSU). **Niterói**, 20 out. 1981, fr., *R.H.P.Andreata* e *A.S.F.Vaz* 117 (RUSU). **Nova Friburgo**, sobre *Citrus* sp., 23 maio 2000, fr., *P.Pinto* e *T.Fernandes* 9 (RUSU). **Parati**, 6 jul. 1992, fl., *L.C.Giordano et al.* 1458 (RB). **Petrópolis**, sobre *Securidaca* sp., 22 ago. 1998, bt., *J.M.A.Braga* 5026 (RUSU). **Resende**, sobre *Inga* sp., 22 out. 1981, bt., fl., *J.P.P.Carauta et al.* 3873 (GUA). **Rio de Janeiro**, sobre *Mangifera indica*, 17 set. 1999, fl., *C.H.R.dePaula* 194 (RUSU).

Comentário: Espécie de *Struthanthus* extremamente comum; generalista em relação aos hospedeiros, porém nota-se um desenvolvimento intenso sobre plantas exóticas. Segundo Corrêa (1969) é chamado de erva-de-passarinho-de-folha-grande.

5.8.1. *Struthanthus marginatus* var. *friburgensis* Rizz., Rev. Bras. Biol. 51 (2):456. 1991.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: Nova Friburgo, 29 jul. 1987, fr., *M.C.Viana et al.* 1816 (holótipo GUA). Teresópolis, 30 jul. 1985, fr., *H.F.Martins et M.C.Viana* 1753 (parátipo GUA); Barra do Piraí, 04 mar. 1980, fr., *M.B.Casari et al.* 179 (parátipo GUA).

Comentário: Uma vez que só são conhecidas as coleções-tipo desta variedade pode ser considerada endêmica do Estado do Rio de Janeiro.

5.8.2. *Struthanthus marginatus* var. *oval-lanceolatus* Rizz., Rev. Bras. Biol. 10(4): 401. 1950.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Comentário: O material-tipo desta espécie não foi localizado, sendo este de suma importância para o entendimento dos parâmetros utilizados pelo autor na circuncrição do táxon e para que se façam novas determinações deste táxon.

5.8.3. *Struthanthus marginatus* var. *paniculatus* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 77, pr.22. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: Teresópolis: 31 ago. 1948, bt., *C.T.Rizzini* 357 (RFA).

Comentário: O material examinado, citado acima, é o único encontrado até o momento nos herbários consultados.

5.9. *Struthanthus maricensis* Rizz., Leandra 2(3):76. 1972.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: Maricá, sobre *Clusia* sp., 22 jun. 2003, fr., *C.H.R.dePaula* 492 (RUSU).

Comentário: O nome aqui apresentado é provisório visto que na obra original não consta a citação do material-tipo, sendo então nome ilegítimo segundo o Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Greuter *et al.*, 2000). A legitimação está em preparo e será divulgada em momento oportuno.

5.10. *Struthanthus pentamerus* Rizz., Rev. Brasil. Biol. 10 (4): 401.1950.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, sobre *Compositae*, 29 jul. 1999, fl., *C.H.R.dePaula et al.* 188 (RUSU). Teresópolis, 26 maio 1949, fl., *C.T.Rizzini* 511 (HPN).

Comentário: Espécie até o momento endêmica para o estado do Rio de Janeiro

5.11. *Struthanthus polyrhizus* Mart. var. *polyrhizus*, Flora 13: 105. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: PA, PI, CE, PE, AL, BA, GO, MA, MG, RJ, SP, SC.

Comentário: A ocorrência desta espécie no Estado do Rio de Janeiro, baseia-se no comentário de Eichler (1868) acerca da distribuição da espécie e na listagem de Fogaça (1996). O único material com tal determinação encontrado em herbário, *G.Martinelli* 13226 depositado em RB, foi identificado no presente estudo com *S. andrastylus*.

5.11.1. *Struthanthus polyrhizus* var. *oblongifolius* Eichl. in Mart., Fl. bras., 5(2): 71. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, RJ, PR, SC, RS.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Teresópolis**, s.d., *Sampaio* 1936 (R).

Comentário: Dentre as variedades apresentadas neste trabalho, a presente é a mais distinta em relação à variedade típica. Segundo Rizzini (1968) o limite norte desta variedade é a Serra do Cipó (MG) e o mesmo autor sugere que tal entidade tenha uma certa "preferência" por hospedeiros das famílias Euphorbiaceae e Solanaceae.

5.12. *Struthanthus rhynchophyllus* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 69, pr. 28, fig. 4. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: BA, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Cabo Frio**, 15 jan. 1979, fl., *G.Martinelli* 5635 (RB). **Campos**, 6 out. 1980, fr., *D.S.D.Araújo* 4040 (GUA).

Macaé, 6 jan. 2000, fr., *F.M.B.Pereira et al.* 1/24 (RUSU; RFA). **Silva Jardim**, 24 jan. 1995, bt., fl., fr., *J.M.A.Braga et al.* 1779 (RB; RUSU).

5.13. *Struthanthus salicifolius* Mart., Flora 13(1): 105. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Mendes**, 10 ago. 1993, fl., fr., *T.U.P.Konno et al.* 240 (RUSU). **Nova Friburgo**, sobre Melastomataceae, 7 mar. 1978, fl., *D.S.D.Araújo et al.* 2077 (GUA). **Parati**, 12 maio 1994, fl., *R.Marquete et al.* 1575 (RB). **Rio de Janeiro**, sobre *Miconia* sp., 1 jul. 1958, bot., fl., *P.Occhioni* 1752 (RFA). **Teresópolis**, maio 1917, fl., *A.J.Sampaio* 2198 (R).

5.14. *Struthanthus staphylinus* var. *staphylinus* Mart., Flora 13(1): 105. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, sobre Euphorbiaceae, 5 dez. 1997, bt., *J.M.A.Braga et al.* 4525 (RB). **Nova Friburgo**, sobre Asteraceae, 4 jul. 2003, bt., *C.H.R.dePaula* 505 (RUSU). **Petrópolis**, sobre *Luehea* sp., 7 ago. 2002, fl., *C.H.R.dePaula et al.* 387 (RUSU). **Rio Claro**, 28 dez. 2001, fl., *F.M.B.Pereira* 34/137 (RFA). **Teresópolis**, sobre *Tibouchina* sp., 5 jul. 2003, fl., *C.H.R.dePaula* 493 (RUSU).

5.14.1. *Struthanthus staphylinus* var. *palifolius* Rizz., Rev. Bras. Biol. 10(4): 407. 1950.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Comentário: Na obra original, o autor da variedade (Rizzini, 1950) descreve apenas a forma da folha, não comentando nada acerca da planta como um todo e tampouco fornecendo ilustração da mesma. Entretanto, Rizzini (1956) apresenta um desenho da planta, o qual sugere que apenas os ramos laterais apresentem as folhas na forma descrita acima. Como o tipo não foi localizado, não é possível saber a real amplitude de ocorrência de folhas oblongas na planta, não sendo então possível realizar novas determinações.

5.15. *Struthanthus syringifolius* Mart., Flora 13(1): 105. 1830.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, CE, PB, BA, MG, RJ; Venezuela.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Barra do Pirai**, sobre *Inga affinis*, 7 nov. 1984, fl., fr., J.P.P.Carauta et al. 4977 (GUA). **Itatiaia**, s.d., *Brade* 18807 (RB). **Rio de Janeiro**, sobre *Inga* sp., 7 ago. 2002, fr., C.H.R.dePaula, P.Leitman e C.T.Barata 386 (RUSU). **Teresópolis**, sobre *Cupania* sp., 14 dez. 2003, bt., C.H.R.dePaula et al. 516 (HPN, R, RUSU).

5.16. *Struthanthus uraguensis* (Hook. et Arn.) G.Don var. *uraguensis*, Gen. Syst., 3: 410.1834.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, SP, RJ, PR, SC, RS; Uruguai, Paraguai.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, 26 nov. 2002, bot., S.J.Silva Neto et al. 1741 (RB). **Teresópolis**, 5 nov. 1952, bot., C.T.Rizzini 1161 (RB).

5.16.1. *Struthanthus uraguensis* var. *stylandrus* Rizz., Rev. Bras. Biol. 51(2):458. 1991.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ.

Material examinado: **Itatiaia**, 7 mar.1947, fl., P.Occhionni 860 (RB).

Comentário: Variedade até o momento endêmica do Estado do Rio de Janeiro.

5.17. *Struthanthus vulgaris* Mart. ex Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 70, 85, pr. 27 e 28, fig. 8. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, SP, RJ, PR, SC.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Duque de Caxias**, sobre *Psidium guayava*, 30 mar. 1999, fl., C.H.R.dePaula et al. 160 (RB). **Macaé**, 24 ago. 1982, fr., D.S.D.Araújo 5170 (GUA). **Paraty**, sobre Leguminosae, 22 jan. 2001, fl., A.Lobão e P.Fiaschy 537 (RUSU). **Rio de Janeiro**, sobre goiabeira, 12 abr. 1999, fl., C.H.R.dePaula e S.J.Silva Neto 132 (RUSU).

6. *Tripodanthus* (Eichl.) Tiegh..

6.1. *Tripodanthus acutifolius* (Ruiz et Pav.) Tiegh., Bull. Soc. Bot. France 42: 179, fig. 12. 1895.

Distribuição geográfica: Brasil: CE, BA, GO, MG, RJ, SP, PR, SC, RS; Argentina, Uruguai, Paraguai, Perú, Bolívia, Venezuela, Equador.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Petrópolis**, s.d., fl., *J.Saldanha e Glaziou* s.n. (R 57402).

Comentário: A ocorrência desta espécie para o Estado do Rio de Janeiro é amplamente documentada em literatura, havendo a estampa e respectiva descrição de Velloso (1831), a citação de Eichler (1868) que, contudo não indica o material analisado, de Rizzini (1954) e finalmente de Fogaça (1996) que na sua listagem dos táxons a cita sob *Phrygilanthus* sp., porém o material no qual ela se baseou não foi encontrado no herbário RB.

III. VISCACEAE Miers

1. *Dendrophthora* Eichl.

1.1. *Dendrophthora elliptica* (Gardn.) Kr. et Urb. **var. *elliptica***, Ber. Deutsch. Bot. Gesel. 14(8):285. figs. 40, 41. 1896.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, GO, MG, ES, RJ, SP; Venezuela, Equador.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Santa Maria Madalena**, 20 dez 1988, fr., *G.Martinelli et al.* 13227 (RB). **Teresópolis**, sobre *Tibouchina* sp., 3 out. 2002, fl., fr., *C.H.R.dePaula et al.* 509 (RUSU, R).

Comentário: No Estado do Rio de Janeiro é encontrada na Serra dos Órgãos e em Santa Maria Madalena, habitando as altitudes acima dos 1.000 m.s.m., parasitando Melastomataceae, Myrsinaceae e Ericaceae.

1.2. *Dendrophthora warmingii* (Eichler) Kuijt, Novon 13: 72-88. 2003.

Distribuição geográfica: Brasil: MG, RJ; Venezuela.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Teresópolis**, 3 jun. 1999, bot., *C.H.R.dePaula e A.Lobão*, 173 (RUSU).

2. *Phoradendron* Nutt.

2.1. *Phoradendron affine* (Pohl ex DC.) Engl. et Krause, Nat. Pflanzenfam. 16:191. 1935.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, PA, MA, PI, RN, AL, PB, PE, BA, MT, MS, GO, DF, ES, MG, RJ, SP, SC; Paraguai, Argentina.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **São João da Barra**, s.d., *Peixoto et al.* 826 (RB). **Rio de Janeiro**, sobre *Gallesia gorazema*, s.d., *Machado* 2004 (RB).

2.2. *Phoradendron bathyoryctum* Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 123, pr. 43, fig. 2. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: MA, CE, PE, BA, GO, DF, MT, MS, ES, RJ, SP, PR, SC, RS; Suriname, Venezuela, Bolívia, Paraguai e Argentina.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Maricá**, sobre *Clusia* sp., 22 jun. 2003, fl., fr., C.H.R.dePaula 491 (RUSU).

Comentário: Planta muito comum em restingas.

2.3. *Phoradendron chrysocladon* A. Gray, U.S. Explor. Exped. [Bot. Phanerogam.] 15 (1): 743.1854.

Distribuição geográfica: Brasil: PB, PE, BA, ES, MG, RJ; Jamaica, Haiti, México, Venezuela, Guiana francesa, Colômbia, Equador, Perú, Bolívia.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Angra dos Reis**, 2 dez. 1980, fl, fr., D.S.D.Araújo et al. 4141 (GUA). **Parati**, 30 nov. 1993, fr., E.A.Filho e J.Caruso 104 (RB).

2.4. *Phoradendron crassifolium* (Pohl. ex DC.) Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 125, pr. 40. 1868.

Distribuição geográfica: América Central e do Sul, com exceção de Chile, Argentina e Uruguai. No Brasil há registros para quase todos os Estados, exceto Acre e Roraima.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Arraial do Cabo**, sobre Clusiaceae, s.d., fr., R.Paixão et al. 316 (RB). **Carapebus**, 18 mar. 2002, fl., fr., D.S.D.Araújo 10720 (GUA). **Guapimirim**, 23 ago. 2000, fl., F.M.B.Pereira 32/29 (RFA). **Macaé**, 16 jul. 1993, fr., J.M.A.Braga e M.G.Bovini 439 (RUSU). **Magé**, 5 jul. 1975, fl., P.Occhioni 7516 (RB, RFA, RUSU). **Mangaratiba**, s.d. C.H.R.dePaula (vidi vivum). **Maricá**, 21 nov. 1988, fr., F.Agarez et al. 29 (RFA). **Mendes**, 12 set. 1993, fr., T.U.P.Konno et al. 302 (RUSU). **Nova Friburgo**, sobre Myrtaceae, 3 mar. 2001, fr., C.H.R.dePaula et al. 318 (RUSU). **Rio de Janeiro**, 24 jun. 1958, fl., P.Occhioni 1750 (RFA). **Saquarema**, 25 jun. 1990, fr., C.Farney et al. 2428 (RB). **Silva Jardim**, 25 jan. 1995, fr., J.M.A.Braga e S.J. Silva Neto 1831 (RB, RUSU). **Teresópolis**, 20 out. 1974, fl., fr., P.Occhioni 6370 (RFA).

Comentário: Uma das espécies mais comuns do gênero por todo Brasil.

2.5. *Phoradendron dipterum* Eichl. in Mart., Fl. bras., 5(2):109. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: PB, PE, BA, GO, DF, MG, RJ, SP, RS; Venezuela, Suriname, Colômbia, Equador Perú, Paraguai e Argentina.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Nova Friburgo**, sobre *Phoradendron crassifolium*, 4 jul. 2003, fr., C.H.R.dePaula et al. 499 (RUSU). **Resende**, sobre *Phoradendron* sp., 8 jul. 2001, fr., C.H.R.dePaula et al. 336 (RUSU).

Comentário: Esta espécie destaca-se, dentre as estudadas por ser, via de regra, epiparasita de outras Viscaceae.

2.6. *Phoradendron falcifrons* (Hook. et Arn.) Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2): 134m. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: PA, PB, BA, MG, RJ, SP, RS; Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Teresópolis**, sobre *Belangera speciosa*, 26 maio 1949, fr., C.T.Rizzini 510 (HPN).

2.7. *Phoradendron fragile* Urb., Bot. Jahrb. 23. Beibl. 57: 13. 1897.

Distribuição geográfica: Brasil: DF, MG, RJ, SP.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Nova Friburgo**, sobre Melastomataceae, 29 dez. 1950, fl., B.Carris s.n. (RB 72556). **Petrópolis**, sobre *Miconia* sp., maio 1953, bt., A.P.Duarte 3594 (RB). **Teresópolis**, sobre *Alchornea triplinervea*, 22 nov. 2003, fl., fr., C.H.R.dePaula et al. 514 (HPN, R, RUSU).

2.8. *Phoradendron linearifolium* Eichl. in Mart., Fl. bras., 2: 115, pr. 36. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: RJ, PR.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Magé**, sobre *Micropholis crassipedicelata*, 22 mar. 1992, fl., A.M.S.F.Vaz et al. 969 (RB). **Nova Friburgo**, sobre *Piptadenia gonoacantha*, 4 jul. 2003, fl., fr., C.H.R.dePaula et al. 507 (R, RUSU). **Teresópolis**, 3 jun. 1999, fr., C.H.R.dePaula e A.Lobão 174 (RUSU).

2.9. *Phoradendron nigricans* Rizz., Rodriguésia 30-31: 187.1956.

Distribuição geográfica: Brasil: PE, BA, DF, MG, RJ.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, sobre Melastomataceae, 15 jul. 1958, fr., Liene et al. 3997(RB).

2.10. *Phoradendron obtusissimum* (Miq.) Eichl. in Mart., Fl. bras., 5 (2): 134. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, AC, PA, MA, RN, PE, BA, MS, ES, RJ; Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Suriname, Equador, Perú.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Araruama**, sobre *Schinus theberinthifolius*, 13 jun. 1998, fl., fr., C.H.R.dePaula et al. 56 (RUSU). **Arraial do Cabo**, 20 out. 1994, fl. fr., R.Paixão et al. 284 (RB). **Maricá**, sobre *Myrsine* sp., 22 jun. 2003, fr., C.H.R.dePaula 490 (RUSU).

Comentário: Uma das "ervas-de-passarinho" mais típicas de restinga.

2.11. *Phoradendron piperoides* (Kunth.) Trel., Phoradendron 145, figs. 217-222. 1916.

Distribuição geográfica: América Central e América do Sul exceto Chile e Uruguai.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Angra dos Reis**, 29 set. 2002, fr., *R. Scheel-Ybert et al.* 260 (GUA). **Armação de Búzios**, 17 dez. 1998, fl., *A.Lobão et al.* 406 (RB). **Casimiro de Abreu**, sobre *Guarea guidonia* e *Ficus* sp., 13 mar. 1999, fl., fr., *C.H.R.dePaula* 115 (RUSU). **Macaé**, sobre *Rapanea* sp., 19 set. 1998, fr., *C.H.R.dePaula* 75 (RUSU). **Mangaratiba**, sobre *Guarea guidonia*, 22 mar. 1999, fl., fr., *C.H.R.dePaula et al.* 118 (RUSU). **Maricá**, sobre *Rapanea* sp., 14 jun. 2000, fr., *C.H.R.dePaula et al.* 248 (RUSU). **Nova Friburgo**, sobre Sapotaceae, 4 jul. 2003, fr., *C.H.R.dePaula et al.* 500 (RUSU). **Saquarema**, s.d., fr., *J.Fontella e R.Paixão* 3085 (RB). **Silva Jardim**, 8 jan. 1993, *L.Sylvestre et al.* 817 (RB). **Rio de Janeiro**, sobre *Guarea guidonia*, 10 jul. 2003, fr., *C.H.R.dePaula e A.Calvente* 509 (RUSU).

Comentário: Um dos *Phoradendron* mais comuns no Brasil. Apesar de ser uma planta generalista em relação aos hospedeiros, nota-se uma grande afinidade por *Guarea guidonia* (L.) Sleum. (Meliaceae) em áreas de floresta, principalmente nas áreas perturbadas onde tal árvore é uma das mais comuns, e por *Myrsine* spp. (Myrsinaceae) nas restingas.

2.12. *Phoradendron pteroneuron* Eichl. in Mart., Fl. bras., 5(2): 127. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: AM, AP, BA, MT, MS, MG, RJ, SP; Colômbia, Venezuela, Suriname, Bolívia.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Nova Friburgo**, sobre Lauraceae, 25 maio 1987, fl., *G.Martinelli et al.* 12087 (FCAB, RB, SP). **Teresópolis**, 11 jun. 1949, fr., *Brassi* 28 (HPN).

2.13. *Phoradendron quadrangulare* (Kunth.) Griseb., Fl. Brit. W.I.: 711. 1864.

Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, exceto Chile e Uruguai.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Cabo Frio**, praia do Perú, 14 fev. 1985, fr., *D.S.D.Araújo* 6686 (GUA). **Duque de Caxias**, sobre Bignoniaceae, 30 mar. 1999, fr., *C.H.R.dePaula et al.* 146 (RB). **Mangaratiba**, sobre Bignoniaceae, 22 mar. 1999, fr., *C.H.R.dePaula et al.* 116 (RUSU). **Maricá**, s.d., fr., *R.Monteiro* 100 (RFA). **Rio de Janeiro**, sobre *Erythroxylum* sp., abr. 1999, fr., *C.H.R.dePaula e B.B.Leite* 127 (RUSU). **São João da Barra**, sobre *Diospyrus* sp., 16 maio 1989, fr., *D.S.D.Araújo* 8855 (GUA). **São Pedro D'Aldeia**, 1 jun. 1989, fr., *D.S.D.Araújo e H.C.Lima* 8986 (GUA). **Saquarema**, 27 ago. 1991, fr., *G.V.Sommer* 663 (RBR).

Comentário: Muito comum no Estado do Rio de Janeiro, onde freqüentemente é observada sobre Bignoniaceae (*Tabebuia* spp., *Sparattosperma* spp.) mas também em Erythroxylaceae (*Erythroxylum pulchrum* St-Hil.) e Meliaceae [*Guarea guidonia* (L.) Sleum.].

2.14. *Phoradendron strongylocladus* Eichl. in Mart., Fl. bras., 5 (2): 109. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: AP, MA, BA, MT, GO, DF, MG, RJ, PR; Colômbia, Venezuela, Bolívia.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Bom Jesus de Itabapoana**, 7 jun. 1982, fl., *J.P.P. Carauta et al.* 4280 (GUA, R).

Comentário: Planta típica de cerrado, sendo o material citado o primeiro e único registro para o Rio de Janeiro e conseqüentemente para a Mata Atlântica, até o momento.

2.15. *Phoradendron tunaeforme* (DC) Eichl. in Mart., Fl. bras., 2:113, pr. 32. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: PA, CE, PB, PE, BA, GO, DF, MG, RJ, SP; Venezuela.

Comentário: O registro desta espécie no Rio de Janeiro foi feito por Eichler (1868), baseado em um único material (*Vauthier* s.n.) proveniente da região das *Dryades* (Mata Atlântica), sendo os outros quatro materiais por ele citados, provenientes de regiões das *Oreas* e *Hamadryas*, ou seja, Cerrados e Caatingas respectivamente.

2.16. *Phoradendron undulatum* (Pohl. ex DC.) Eichl. in Mart., Fl. bras. 5(2):122, pr. 39. 1868.

Distribuição geográfica: Brasil: RR, AM, PE, GO, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS; México, América Central, Colômbia, Venezuela, Equador, Perú, Bolívia.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, sobre *Malpighiaceae*, 15 mar. 1975, fr., *P. Occhioni* 7081 (RFA). **Resende**, 8 jul. 2001, fl., *C.H.R. de Paula et al.* 335 (RUSU). **Teresópolis**, sobre *Cupania* sp., 14 dez. 2003, fl. *C.H.R. de Paula et al.* 516 (HPN, R, RUSU).

Comentário: Espécie facilmente encontrada em áreas de Mata Atlântica, principalmente nas formações montana e alto-montana.

Considerações finais

Eremolepidaceae possui uma representatividade discreta, com apenas uma espécie (*Antidaphne glaziovii*) confirmada para o Estado, com área de ocorrência restrita, sendo porém abundante no local onde ocorre. Das demais espécies registradas em literatura para o Estado, uma (*Antidaphne schotii*) está possivelmente extinta e outra (*Eubrachion ambiguum*) não possui coletas para o Rio de Janeiro, sendo, entretanto, comum nos Estados do sul do Brasil.

Como já esperado, Loranthaceae apresenta a maior diversidade de gêneros e espécies e é encontrada em todos os ecossistemas do Estado, inclusive manguezais, onde foi registrada a ocorrência apenas de *Struthanthus uraguensis* var. *uraguensis* e *Psittacanthus dichrous*. O gênero com maior número de espécies é *Struthanthus*, com 17 espécies e 6 variedades, seguido por *Psittacanthus* com cinco espécies e *Phthirusa* com três espécies. Três

gêneros: *Cladocolea*, *Ixocactus* e *Tripodanthus* possuem apenas uma espécie cada um.

Viscaceae está representada por apenas dois gêneros na América do Sul e ambos ocorrem no Rio de Janeiro, *Phoradendron* e *Dendrophthora*, o primeiro com 16 espécies no Estado e o segundo com apenas duas.

Dentre as espécies de ocorrência confirmada para o Estado, são considerados endêmicos: *Struthanthus armandianus*, *S. maricensis*, *S. dorothyi*, *S. pentamerus* e *Psittacanthus pluricotyledonarius*, além das variedades de outras espécies apresentadas (exceto *S. polyrhizus* var. *oblongifolius*).

Ampla dispersão foi observada para *Eubrachion ambiguum*, *Phthirusa pyrifolia*, *Psittacanthus robustus*, *P. dichrous*, *Struthanthus marginatus* var. *marginatus*, *S. polyrhizus* var. *polyrhizus*, *S. syringifolius*, *Tripodanthus acutifolius*, além da maioria das espécies de *Phoradendron*, exceto *P. fragile*, *P. linearifolium* e *P. nigricans*, que até o momento são exclusivas do Brasil.

Algumas espécies como *Phoradendron tunaeforme*, *Eubrachion ambiguum* e *Phthirusa pyrifolia* são de ocorrência duvidosa para o Estado, pois contam apenas com registros em literatura. Dentre os herbários consultados, não foram localizadas coletas destas espécies no Rio de Janeiro. Outras como *Antidaphne schotii* e *Phthirusa janeirensis*, que a literatura reporta como endêmicas do Estado do Rio de Janeiro, estão provavelmente extintas pela total falta de coletas.

As espécies mais comuns no Estado do Rio de Janeiro são *Phoradendron undulatum*, *P. dipterum*, *P. quadrangulare*, *Struthanthus andrastylus*, *S. concinnus* e *S. staphylinus* var. *staphylinus* nas florestas e *Phoradendron bathyoryctum*, *P. obtusissimum* e *Phthirusa podoptera* nas restingas, além de *Phoradendron crassifolium*, *P. piperoides* e *Psittacanthus dichrous* em ambos os ambientes.

Em áreas antropizadas em geral, são comuns *Struthanthus marginatus* var. *marginatus* e *S. vulgaris*, sendo que nas áreas urbanas desenvolvem-se copiosamente em plantas exóticas utilizadas na arborização especialmente "amendoeiras-da-praia" (*Terminalia cattapa* L. - Combretaceae), "mangueiras" (*Mangifera indica* L. Anacardiaceae), para a primeira e "casuarinas" (*Casuarina equisetifolia* L.- Casuarinaceae) para a segunda.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor; ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), pela bolsa de pesquisa concedida à segunda autora; aos curadores dos herbários consultados; a todos os coletores.

Referências Bibliográficas

- APG. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II., *Bot. Journ. Lin. Soc.* 141: 399-436.
- ARAÚJO, D.S.D. 2000. *Análise florística e fitogeográfica das restingas do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese (Doutorado em Ecologia).
- BARLOW, B.A. 1964. The classification of the generic segregates of *Phrygilanthus* (= *Notanthera*) of the Loranthaceae. *Brittonia* 25: 26-39.
- BARLOW, B.A. & WIENS, D. 1971. The cytogeography and relationships of the Viscaceae and Eremolepidaceae mistletoes. *Taxon* 20: 313- 332.
- CORRÊA, M.P. 1969. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*, v.4. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, IBDF.
- CRONQUIST, A. 1981. *An Integrated system of classification of flowering plants*. New York, Columbia University, 1262p.
- DIXIT, S. N. 1962. Rank of the subfamilies Lorantheae and Viscoideae. *Bot. Surv. India Bull.* 4: 49-55.
- EICHLER, A.G. 1868. Loranthaceae. In: MARTIUS, C.F.P.von; EICHLER, A.W. & URBAN, I.(Eds.). *Flora brasiliensis*. München, Leipzig, v.5, pt. 2, p.1-136.
- ENGLER, A. 1889. Loranthaceae. In: *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* 16: 98-203. Leipzig, Wilhen Engelmann.
- ENGLER, A. & KRAUSE, K. 1935. Loranthaceae In: *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, 2. ed., 16b: 98-203.
- FOGAÇA, L.C. 1996. Loranthaceae. In: MARQUES, M.C.M. (Org.) *Espécies coletadas no Estado do Rio de Janeiro depositadas no Herbário RB*. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- GREUTER, W.; McNEILL, J.; BARRIE, F.R.; BURDET, H.M.; DEMOULIN, V.; FILGUEIRAS, T.S.; NICOLSON, D.H.; SILVA, P.C.; SKOG, J.E.; TREHANE, P.; TURLAND, N.J. & HAWKSWORTH, D.L. 2000. *International Code of Botanical Nomenclature*: Saint Louis code. Königstein, Scientific Books.
- HEYWOOD, V.H. 1978. *Flowering plants of the world*. Oxford, Oxford University.
- HOLMGREN, P.K.; HOLMGREN, N.H. & BARNET, L.C. 1990. *Index Herbariorum*, 8th. ed. New York, New York Botanical Gardens.
- KUIJT, J. 1969. *Biology of parasitic flowering plants*. Berkeley, University of California.
- KUIJT, J. 1981. Inflorescence morphology of Loranthaceae – An evolutionary synthesis. *Blumea* 27:1-73.
- KUIJT, J. 1988. Monograph of Eremolepidaceae. *Syst. Bot. Monogr.* 18:1-60.

- KUIJT, J. 1990. Correlations in the germination pattern of santalacean and other mistletoes. In: BAAS, P.; KALKMAN, K. & GEESINK, R. (eds.) *The plant diversity of Malesia*. Dordrecht, The Netherlands, Kluwer Academic Press, p. 63 - 72.
- KUIJT, J. 1994. Typification of the names of New World mistletoes taxa (Loranthaceae and Viscaceae) described by Martius and Eichler. *Taxon* 43:187-199.
- KUIJT, J. 2003a. Miscellaneous mistletoes notes, 37-47. *Novon* 13:72-88.
- MITTERMEIER, R.A.; MYERS, N. & MITTERMEIER, C.G. 1999. *Hotspots: earth's biologically richest and endangered terrestrial ecoregions*. Mexico, CEMEX.
- MOREIRA, B.A. 1997. Loranthaceae. In: MARQUES, M.C.M & MARQUETE, R. (Eds.) *Flórmula da APA Cairuçu, Parati, RJ: Espécies vasculares*. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, p. 270-275. (Estudos e Contribuições n.14)
- MOREIRA, B.A. 2001a. Loranthaceae. In: COSTA, A.F. & DIAS, I.C.A. (Orgs.) *Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e Arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem florística e fitogeografia (Angiospermas, Pteridófitas e Algas continentais)*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, p.86-87 (Livros 8)
- MOREIRA, B.A. 2001b. Viscaceae. In: COSTA, A.F. & DIAS, I.C.A. (Orgs.) *Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e Arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem florística e fitogeografia (Angiospermas, Pteridófitas e Algas continentais)*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, p.140-141 (Livros 8)
- RIZZINI, C.T. 1950. Struthanthi Brasilino eiusque vicinorum. *Rev. Brasil. Biol.* 10(4):393-408.
- RIZZINI, C.T. 1954. Flora Organensis: lista preliminar das Cormophyta da Serra dos Órgãos. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 13:117-246.
- RIZZINI, C.T. 1956. Pars specialis prodromi monographiae Loranthacearum Brasiliae terrarumque finitimarum. *Rodriguésia* 18/19 (30-31):87-264.
- RIZZINI, C.T. 1968. Loranthaceae. In: REITZ, P. R. (Ed.) *Flora ilustrada catarinense*, pt. 1, fasc. Lora. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.
- RIZZINI, C.T. 1978. El género *Phoradendron* en Venezuela. *Rodriguésia* 46:33-125.
- RIZZINI, C.T. 1982. Loranthaceae. In: LUCES, Z.F. & STEYERMARK, J.A. (Eds.) *Flora de Venezuela*. vol. 4, pt. 2:7-316.
- SEMADS 2001. *Atlas das unidades de conservação da natureza do Estado do Rio de Janeiro*. São Paulo, Metalivros.
- SINGH, V. & RATNAKAR, G. A. 1974. Contribution to the floral anatomy of the Loranthaceae. I. Subfamily Loranhoideae. *Journ. Indian Bot. Soc.* 53: 162-169.
- VELLOSO, J.M. 1831(1829). *Flora Fluminensis Ícones*. Paris, v.3.